



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e cinco de agosto de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezoito de agosto e a Ata da Reunião Solene do dia dezanove de agosto de dois mil e quinze foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício GAB – SAS 006/2015, Nova Lima, 24 de agosto de 2015, do vereador Silvânio Aguiar Silva. Informa à Mesa Diretora e aos demais vereadores que, face às demandas de posicionamento do seu mandato com relação aos Servidores Públicos Municipais, foram tomados alguns procedimentos. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a entrada do Projeto de Lei nº 1.532/2015, autoria do Poder Executivo, que ‘Dispõe sobre a revogação das Leis Municipais nº(s) 2.445, de 18/07/2014, 2.250, de 25/01/2012, 2.242, de 28/12/2011, a revogação do artigo 1º da Lei Municipal nº 2.188, de 27/12/2010, a alteração das Leis Municipais nº(s) 2.330, de 23/05/2013 e 2.419, de 29/04/2014, além de dar outras providências’. Em discussão”. O vereador Nélio Aurélio



de Souza: “já consultou o Plenário, Presidente?”. O Senhor Presidente: “vou consultar. Em discussão. Em votação. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para mim me inteirar, esse projeto foi protocolado na semana passada na Casa, é isso? Ele não entrou hoje não, não é?”. O Senhor Presidente: “não, esse não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é só isso, eu concordo com a... Está bom. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, vereadores, público presente, considerando o anseio do servidor público, eu gostaria de solicitar ao senhor que colocasse este projeto como prioridade hoje e que fosse votado nesta noite para maior tranquilidade do servidor público”. O Senhor Presidente: “eu já tenho até aqui anotado. Peço ao Plenário a dispensa de interstícios e pareceres para a votação hoje ainda. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Projeto de Lei nº 1.532/2015. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só queria fazer um agradecimento aqui. Tem quase três semanas que eu estou custando a andar, e de quarta até sexta-feira eu não conseguia andar. Fui num hospital duas vezes, vou até falar o nome dele, no Biocor, e não me deram o medicamento certo, voltei para casa sem andar. Nisso eu fui na Policlínica com a Dra. Elisângela, Dra. Naiara e a enfermeira Patrícia, onde a equipe da Policlínica me deu toda assistência e eu fiquei muito feliz. Fiquei lá o dia inteiro e sete horas da noite eu comecei a andar. Eu quero parabenizar toda a equipe da Policlínica por este apoio, muito obrigado. Meu problema é gota, meu ácido úrico está dez ponto cinco e o normal é seis, o que está dificultando eu andar. Então, eu quero agradecer toda a equipe da Policlínica, foi melhor do que o hospital particular. Obrigado, pessoal”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos



Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.531/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Direitos Humanos. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. Pela pauta eu entendo que a Sua Excelência vai entrar na segunda parte agora, não é isso?”. O Senhor Presidente: “isso, sim senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e só tem um projeto para ser votado que é o projeto que foi dispensa de interstícios e pareceres que a Casa concordou. Eu queria, se pudesse, até pelo pessoal que está aqui, que é interesse deles também, que fizesse a votação nominal”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam com a proposta do vereador Nélio Aurélio permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Eu queria agradecer a Deus, hoje foi um dia muito feliz para mim, chegou a minha segunda netinha, Maria. Graças a Deus com muita saúde. Segunda parte. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.532/2015, autoria do Poder Executivo, que ‘Dispõe sobre a revogação das Leis Municipais nº(s) 2.445, de 18/07/2014, 2.250, de 25/01/2012, 2.242, de 28/12/2011, a revogação do artigo 1º da Lei Municipal nº 2.188, de 27/12/2010, a alteração das Leis Municipais nº(s) 2.330, de 23/05/2013 e 2.419, de 29/04/2014, além de dar outras providências’. Em discussão o Projeto 1.532”. O vereador Leci Alves Campos: “questão de ordem. Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente, em especial os servidores públicos de Nova Lima. Na realidade, eu não vou entrar no mérito da discussão, Senhor Presidente, eu vou entrar no mérito da justificativa de voto. Eu li com detalhes essa mensagem, tem um parágrafo aqui que me assustou um pouco, onde disse que foram exonerados cargos em comissão, mas não vieram quantos foram nomeados nesse período. Mas eu gostaria



de dizer a todos que eu até entendo que a crise financeira do nosso país, principalmente na nossa cidade, que em alguns pontos eu acho que não tem a ver com a crise do país. Eu entendo que direitos são conquistas, para a pessoa ter os seus direitos foi através de lutas, foi através de justificativas, através de estudos e através de discussão de um órgão representativo que é o Sindicato dos Servidores. Eu creio que, principalmente quando se diz sobre o dissídio coletivo, ele tem que ter a aquiescência do Sindicato, e o Sindicato define sobre o dissídio coletivo através de uma assembleia que tem aprovação e aceitação da maioria dos presentes. E creio eu que essa maioria que aconteceu ao longo dessas conquistas deve ter sido mais de noventa, creio até chegando a cem por cento. E da mesma forma que eu entendo que os direitos são direitos, eu entendo que eu não tenho o direito de tirar os direitos. E eu acho, Senhor Presidente, que esse projeto de lei é uma medida para poder resolver também a questão financeira, mas eu acho que esse projeto de lei, se aprovado, ele vai é trazer um problema financeiro para as pessoas. Imagino como se fosse na casa da gente, por exemplo, você pagou mais conta de água, pagou mais conta de luz e a minha empregada que vai pagar esse pato? Eu não concordo, eu acho que tem que ser analisado e, em virtude disso, eu reafirmo a minha discordância em retirar os direitos e já informo a Vossa Excelência o meu voto contrário a esse projeto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, boa noite. Boa noite meus nobres vereadores, Guarda Municipal, reportagem aqui presente e meus servidores públicos, Érika, Presidente do Sindicato, meus amigos servidores públicos. Eu só tenho duas palavras, primeiro, eu me orgulho até hoje de ter o apelido Alessandro Coxinha, eu não nasci aqui como vereador, eu nasci trabalhando, vendendo coxinha e através do trabalho eu estou aqui. Isso aqui não vai me corromper, o poder público, ninguém vai me corromper. E outra coisa, eu e a minha esposa somos servidores



públicos, não tem como eu votar contra o servidor público, eu voto contra o projeto do prefeito. Obrigado, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu também voto contra, pronto. Ainda está em discussão, o que acontece é o seguinte, eu não posso deixar... Eu sou fã das voltas que o mundo dá. Tem muita gente fazendo política à custa de coisas sérias. A gente está mexendo com famílias, a gente está mexendo com o salário. Quando você desconta... E eu estive conversando tête-à-tête com os servidores que são amigos meus e que fizeram as contas, ‘olha vai tirar...’. ‘No meu salário vai faltar setecentos’. E o outro ‘no meu salário vai faltar mil e pouco’. Eu sei de tudo isso. Agora, a gente não pode fugir de uma coisa, eu detesto a hipocrisia, aqui a questão não é ser contra o servidor ou a favor do servidor, que fique bem claro isso. Eu fui contra o Executivo a vida inteira, todo mundo sabe disso. Eu fui contra o acordo coletivo e eu falei aqui apontando, já repeti e vou repetir quantas vezes for preciso, eu estou com a Ata aqui, aonde eu digo: ‘é claro que eu falei que era a favor do aumento do servidor e vou falar o que eu era contra, eu era contra passar o projeto sem análise’. Aí, eu vou falando. Na Ata aqui está registrado, depois quem quiser pode ver, eu digo que a responsabilidade é do Executivo, é do Executivo. Foi feito um acordo e esse acordo... Vários dos cortes estão relacionados àquilo lá, todo mundo sabe, o Sindicato sabe, todo mundo sabe. Só que a questão agora é grave, existe realmente um problema de crise no município e alguém vai pagar a conta. Então, está esse jogo de empurra. Eu já disse para vocês que vocês estavam nessa conta aqui, então... Eu já disse para vocês que por mim vocês não pagam a conta. Agora, eu também não quero pagar essa conta, se ninguém quer pagar, eu também não quero pagar. Agora, como que vai resolver o problema eu não sei, mas podem ter certeza, segundo palavras do Executivo, ou corta ou manda embora. Então, para que fique bem



claro porque depois vai dizer aqui 'ah, está contra o servidor, está a favor do servidor'. De qualquer forma alguém vai pagar a conta porque o município está... E eu posso falar isso porque eu avisei que a arrecadação estava em queda, eu avisei que não dava para contratar, eu fui contra a criação das Coordenadorias, não porque eu sou contra Coordenadoria, porque não batiam os cálculos, eu sabia que a arrecadação estava... Agora, estão dizendo aí na rua que Coordenadoria foi para o meu partido. Por mim pode extinguir todas as Coordenadorias, pode juntar a prefeitura, pode juntar Secretaria, pode juntar, eu falei isso lá na reunião que o Sindicato estava junto com o Executivo. Diz que tem um projeto aqui que é para juntar Secretaria, tomara que tenha mesmo e eu voto a favor de juntar Secretaria, de mandar comissionado embora, de resolver todos os problemas que tem que resolver para depois chegar e eu acredito, infelizmente, que vai chegar. Mas não tenho nada a ver com essa conta, fui contra, mas alguém vai pagar a conta, não adianta. Eu estou falando aqui porque tem muita gente fazendo auê, muita gente fazendo gracinha, muita gente brincando com coisa séria, e eu sei que viver assalariado não é brincadeira, eu lido com isso todo dia. Então, eu não estou aqui para brincar com o salário de ninguém, não estou aqui para fazer política com isso não, se tiver de voltar para cá, a gente volta, se não tiver de voltar, não volta. Mas se houvesse o entendimento entre o Sindicato, o Executivo, se tivesse que votar eu ia votar ainda que tivesse que cortar na carne. Então, eu já vi muito coisa aqui, já vi no meio dessa crise toda querendo dar aumento aqui na Casa, ainda bem que os vereadores não concordaram e eu expliquei a mesma coisa aqui para os servidores da Casa local. A princípio os servidores também, todo mundo quer aumento, é claro, mas depois que a gente explicou, a conta daqui já está determinada, como a receita desse ano arrecadou, o repasse para a Câmara no ano que vem vai ser menor, então, a crise no ano que vem vai



chegar aqui. Hoje está aqui gozando de que está tudo tranquilo, mas no ano que vem a conta vai chegar aqui. Isso não muda, isso não muda, é a lei da natureza, você plantou, você vai colher. E agora o município está colhendo fruto de irresponsabilidade lá atrás e que não foi minha, que fique bem claro isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente. Eu gostaria de dizer para o funcionário público que em nenhum momento eu falei que eu era contra o servidor público, em momento algum. Quem falou isso falou por livre e espontânea vontade, em momento nenhum. Eu desafio alguém aqui a falar que eu falei que eu era contra o servidor público, desafio alguém falar aqui que eu era contra o servidor público. Eu trouxe do Executivo esse projeto que está acabando de ser lido aqui e que nós estamos em discussão para ser protocolado na Casa, isso é a minha função, eu sou líder do governo, essa é a minha função, trazer projetos para serem protocolados na Casa. Apesar de que não consegui protocolar no dia porque nós já chegamos aqui às dezoito e trinta. No outro dia quando eu fui protocolar o projeto, eu recebi a seguinte informação: este é o último projeto que a Presidência recebe trazido por um vereador. Estranhei porque, pela Constituição, qualquer pessoa pode protocolar projeto. Mas protocolei o projeto no outro dia, na quarta-feira, às treze horas e alguns minutos foi protocolado. Em momento nenhum negamos as conquistas do servidor e eu posso falar isso com tranquilidade porque as grandes conquistas do servidor, principalmente do servidor da área de educação, foi quando eu estava à frente da Secretaria Municipal de Educação, e pude contar com a colaboração e o apoio de professores comprometidos com a qualidade do ensino no município de Nova Lima. Mas entendo também a posição do prefeito, que realmente a nossa situação é muito, mas muito difícil. E aí, eu tenho que concordar com o vereador companheiro André, porque tem muita gente fazendo



política com coisa séria e isto é sério. Tentamos durante essa semana estar conversando com o Executivo, tivemos avanços, protocolamos nesta Casa hoje um projeto com a aquiescência dos vereadores que estavam presentes na reunião lá com ele, onde ele diminui o número de Secretarias, onde ele diminui Coordenadorias, onde ele vai ter que, nessa jogada toda, dispensar muita gente porque são cinco Secretarias que estão sendo extintas. Então, eu quero dizer para vocês que nós também, vereadores que estávamos lá hoje, nos comprometemos, eu acho que os vereadores vão concordar comigo, nos comprometemos em reunir com o Presidente desta Casa e ver qual que é a participação da Câmara Municipal para a crise do município de Nova Lima, porque a Câmara Municipal de Nova Lima recebe por mês dois milhões, quatrocentos e vinte mil, isto significa no final do ano trinta milhões. Trinta milhões, isso não são palavras minhas, o que eu vou falar aqui agora são palavras do ex-prefeito Vítor Penido, que trinta milhões mais de oitenta e cinco por cento das cidades de Minas Gerais não tem esse orçamento de trinta milhões. Então, a Casa também vai ter que fazer a sua prestação de contas e o que que vai poder oferecer para o Executivo minimizar as perdas que o servidor público está tendo. Então, eu quero esclarecer para vocês que em momento algum eu falei contra o servidor público, em momento algum eu falei que não votaria a favor do servidor público. E hoje depois de uma reunião, depois que nós discutimos de novo com o prefeito, eu falo para vocês: eu vou votar com o servidor público”. O vereador Flávio de Almeida: “senhor Presidente, é só uma pergunta, o voto vai ser nominal com justificativa ou vai ser só o voto?”. O vereador José Geraldo Guedes: “como?”. O vereador Flávio de Almeida: “o voto vai ser nominal”. O vereador José Geraldo Guedes: “nominal”. O vereador Flávio de Almeida: “com justificativa ou vamos fazer discurso também?”. O vereador José Geraldo Guedes: “só o voto, só o voto”. O





vereador Flávio de Almeida: “só o voto. Então, depois de Silvânio eu gostaria de fazer a fala”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente, público que nos assiste de casa através da TV Banqueta, boa noite mais uma vez. Senhor presidente, eu quero adiantar também que a gente já fez essa conversa e acredito que esta Casa vai apoiar os funcionários públicos por unanimidade e, é lógico e evidente, eu quero fazer a minha fala, eu já... Acredito que já fui contemplado em algumas falas principalmente quando ouvi algum vereador aqui dizer que os funcionários foram demitidos e que colocaram outros no lugar. E aí vereador, companheiro Flávio Almeida, eu queria dizer que eles foram substituídos, companheiros do nosso partido, que lutamos por todos os ganhos que os profissionais e que os funcionários da prefeitura de Nova Lima tiveram porque o profissional, eu conversava com alguém ali que falou comigo que tinha trinta e três anos de Prefeitura. E quem tem trinta e três anos de Prefeitura sabe da história antes e depois da nossa luta, sabe do Plano de Cargos e Salários que foi feito, sabe dos avanços que o servidor público de Nova Lima teve nestes últimos anos. E aí quando a gente vê falar que vai acabar com isso ou com aquilo, eu sou a favor. Eu falei desde o primeiro momento, olha é de autoria minha, desse vereador, pedido de terminar com alguns aluguéis, de contrato de aluguéis. Depois do acordo coletivo do ano passado, que a gente teve acesso à Folha, eu pessoalmente através de documento fui no prefeito denunciar salários de quarenta mil reais. Foi feito por mim, muitos vereadores aqui sabem disso. O aumento dos funcionários da Prefeitura de Nova Lima é descabido. Eu fiz um levantamento e tem muitas cidades aqui na nossa região que tem uma população, às vezes, o dobro e que tem quase a metade de funcionários, mas nesta administração nós tivemos um aumento só de funcionário concursado, de quatrocentos e cinquenta e cinco funcionários, quer



dizer, a coisa estava muito boa. E eu não discordo, o prefeito não está errado não. Se o dinheiro está entrando, a população precisa do serviço, precisa do serviço do profissional que é qualificado e que entra pela porta da frente da Prefeitura, o prefeito tem que contratar sim. Só que hoje a gente está vivendo um outro momento no Município, a gente está vivendo um momento muito mais difícil que foi previsto lá atrás. Eu tenho a gravação do Prefeito aqui dizendo que tudo o que foi feito, foi feito com muito cálculo, que a Vale ainda tinha vinte e cinco anos de extração de mineração, que a arrecadação do Município estava era subindo. Olha e não se enganem, a arrecadação do Município em comparação com quando foi feito aqui os primeiros acordos coletivos, ela não caiu um tostão. Se você pegar a arrecadação de 2012 do Município de Nova Lima e comparar com a arrecadação de hoje, vocês vão ver que ela subiu 2013, 2014 ela caiu um pouquinho, mas não foi perto da de 2012, e 2015 lá vai para o mesmo caminho. Não falta administração do prefeito, na minha opinião o prefeito é competente para o que ele faz, mas ele tem uma equipe que infelizmente não dá o apoio que ele precisa. Eu já sentei com Cassinho e, às vezes, vi Cassinho quase que chorando pela situação de algumas coisas que a gente coloca para ele, mas ele não em apoio, infelizmente, ele não tem apoio e a gente precisa de ser justo nessa fala. Eu volto a repetir, sou a favor do servidor. E me perguntaram outro dia assim: ‘ora, se você lá atrás estava fazendo discurso que apostilamento não é bacana, se você estava fazendo discurso que o impacto dos trinta por cento em cima do salário bruto, esqueci a palavra aqui agora, em cima do salário bruto do funcionário, em cima do salário base dos funcionários não é interessante, porque agora você mudou de ideia?’. Eu mudei de ideia por causa das falas dos companheiros aqui, eu mudei de ideia pelo que eu aprendi com a vida, eu mudei de ideia porque no direito não se retroage para garantir direito de outra



peessoa não. Então, se lá atrás foi dado estes direitos para o servidor de Nova Lima, que agora se mantenha. E eu concordo com a vereadora Ângela, eu concordo com o vereador André, alguém vai pagar essa conta, alguém vai pagar essa conta, vocês tenham certeza. Assim como eu disse lá atrás que aquele aumento era muito, eu estou dizendo mais uma vez, Nova Lima não suporta a folha de pagamento que ela tem e alguém vai pagar. Que não seja eu, eu estou... Exatamente, concordo, concordo plenamente com vocês, que sejam os comissionados. Mais uma vez eu volto a falar, eu propus a junção de Secretarias e não foi só uma vez não, eu propus mais de uma vez nesta Casa a junção de Secretarias. Mas aí vocês podem ter certeza, quando isto acontecer alguém vai para rua e é um pai de família. Isto não é ruim só pra quem é demitido não. A gente tem visto e assistido o comércio de Nova Lima fechando suas portas. O cara é demitido e nem no comércio ele consegue serviço, e aí? Então, eu penso que esta luta é uma luta de todos nós, eu penso que nós todos aqui temos que ter a responsabilidade de fazer a arrecadação do Município crescer. Eu conversei durante a semana com vários fiscais e é função deles ajudar nessa coisa, nós precisamos fazer a arrecadação do Município crescer. Contem sempre comigo, eu falei isto durante a semana toda, vou votar com vocês e estarei sempre aqui firme ajudando no que for possível. Obrigado Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só ia pedir ao senhor para consultar o Plenário para o servidor sair daqui satisfeito. Porque o senhor não consulta o Plenário e coloca o projeto do Executivo que desceu aqui hoje sobre os cortes da Secretaria para eles pararem de ficar cansativo, vim aqui, e resolver também porque a partir de amanhã acaba a greve, certo? E aí o senhor consulta o Plenário para nós votarmos o corte da Secretaria hoje”. O Senhor Presidente: “não, não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “certo?”. O Senhor Presidente:



“não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, o corte da Secretaria”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “senhor vereador, o momento já passou”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, tá”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, só um segundinho, posso? Senhor Presidente, o vereador concedeu para mim. Cumprir a pauta porque eu vi aqui que não tem consenso para o projeto entrar, o outro. Umam pessoas querem, outras não querem. Cumprir a pauta que está aí. Obrigado, vereador”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro eu queria parabenizar o Senhor pela neta. E eu tenho motivos para isso porque hoje é um dia em que a Casa realmente faz o verdadeiro papel. Depois eu gostaria de parabenizar os funcionários públicos porque a recepção que eles me deram quando eu passei é uma recepção de quem tem firmeza. Momento nenhum na minha vida... Eu vi o final da ditadura nos quartéis. Eu fiz o movimento de 97 com a Polícia Militar. E eu vi todos os benefícios que foram dados para eles. Aí eu vim pensando e eu conversei muito tempo com o vereador Gilson, ainda fui acusado no final de estar buscando voto a favor do servidor, fui acusado. Mas a acusação é verdadeira. Eu fiz mesmo, não é Pastor André? A gente vem conversando muito sobre isso, não é? E venho conversando muito com o Gilson, não é, Gilson? E venho conversando muito sobre os benefícios, sobre tudo que cada funcionário vem ganhando. Aí a gente para e pensa: você pega seu pagamento e você começa a imaginar, quando você vê todos esses cortes, foi o que eu falei lá, não são cortes simples não, são cortes que mexem com a estrutura de uma família inteira, são cortes que não pensam em cada conta que cada servidor fez. Às vezes, o meu jeito de ser com alguns vereadores, eu sou meio grosso mesmo, mas é assim mesmo, cada



um é cada um nessa vida, eu sou grosso é de natureza mesmo. Mas tenho uma firmeza de uma árvore de tronco firme, depois que eu digo alguma coisa, ninguém muda. E fiquei feliz com uma senhora, eu esqueci o nome dela, quando ela falou comigo assim: ‘o senhor, eu tenho a certeza do voto desde o início’. Puxa vida, isso alegra a gente de tal maneira que a gente chega em casa, Leci, e olha os filhos da gente, você fala: ‘poxa, eu sou realmente diferente’. Então, é o que eu venho falando. Fiquei, hoje, muito feliz com o discurso do André, viu, André? Você está de parabéns, firmeza sua ao falar que você vota com o servidor. Fiquei feliz com a fala de Gilson, no meu ouvido, tá? E essas coisas vão transformando de tal maneira, porque esta Casa tem que preservar aquilo que o funcionário ganhou, as conquistas que eles foram tendo no dia-a-dia. Imagina esta Casa cortar benefícios. Eu sou contra demissão, qualquer tipo. E sou contra o outro projeto também, não é só esse não, sou contra o outro. Porque o outro projeto, para quem sabe fazer leitura política, o outro projeto é um pouco mais complicado, o outro projeto traz a revolta. A revolta de uma carta do PT no jornal. Porque as Coordenadorias são o pessoal do PT que está indo embora. Então, a gente não pode mais manifestar a nossa vontade? Será que amanhã o meu amigo também vai embora porque ele é meu amigo? Só que não pode esquecer que o pipoqueiro que é meu amigo não é funcionário público não, senão manda embora também da praça. Então, eu não concordo com isso, discordo de qualquer coisa, e qualquer projeto que entrar nesta Casa que for contra o servidor, gente, vocês vão ter sempre a firmeza minha de dizer assim: ‘não, eu voto com eles’. Comandei a Guarda muito tempo e nós sempre brigamos pelo mesmo caminho. Eu dizia para eles assim: ‘nós temos que lutar por direito, direito e direito’. Aí quando você vê... Imagina, hoje, os Guardas aqui e eu votando contra. Pelo amor de Deus. É tudo o que eu preguei na minha vida inteira, eu chego aqui hoje, eu digo para eles



assim: ‘não, hoje eu mudei. Hoje eu mudei’. E eu tenho uma birra quando a pessoa diz que ela mudou, é porque ela não tem firmeza. É como uma bananeira, o vento bateu, ela vai para o lado de lá, bateu, vai para o lado de cá. Aonde estiver melhor para ela, ela vai. Isso é muito ruim. Então, o Poder Legislativo, hoje, mostra a força dele, que é a força de defender, é a força de dizer para a população que esta Casa é a Casa do povo. Quando a gente diz assim... Hoje eu falei com o vereador Alessandro, não é? Falei assim, brincando lá, eu falei assim: ‘não faz isso’, não é? No segundo projeto. ‘Pensa o que você vai fazer e vamos ler’. Não foi isso? Não foi isso, vereador, que a gente conversou, não é? Então, ou seja, a gente tem que ter essa firmeza. Imagina a apreensão que está cada funcionário, imagina como está a família em casa, imagina quando mandar alguém embora. Isso é muito sério. Então, a gente tem que dizer não. Administrar tem que ser administrar a pouca água, tem que dizer: ‘essa água aqui tem que dividir para muita gente’. Tem que ser assim. Então, eu sou contra demissão, eu sou contra cortar benefícios. Benefícios a gente não corta, é conquista de um povo. Lutei a minha vida inteira, fiz greve na Polícia Militar não foi atoa. E continuo com a minha mesma postura. Graças a Deus, não vou mudar nunca. Postura é postura. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “boa noite, nobres colegas. Boa noite, Senhor Presidente. Boa noite, público presente. Eu queria apenas justificar aqui a nossa dolorosa empreitada de votar esse projeto. Semana passada, quando saí aqui do Plenário, fui abordado aí fora por um montão de servidor e disse que... Questionando porque eu não havia assinado aquele papel, etc. e



tal. Eu disse que aquele papel, naquele momento, para mim não representava nada, ele não tinha validade nenhuma, não tinha registro, não tinha significado nenhum. E que a discussão ainda não tinha terminado, ela continuava lá no gabinete do prefeito. O que ela ia dar, eu não sabia, mas que ela findava lá até na sexta-feira e que hoje haveria votação, conforme está acontecendo. Bom, de fato, a discussão avançou. Se tivermos ganhos, que não resolverá o problema do município. Eu anotei aqui para adiantar para vocês, ele propõe cortar a Secretaria de Governo, Regional de Honório Bicalho, Turismo, Desenvolvimento, Obras, juntar numa só, e três Coordenadorias. Não soube nos informar o número de demissões que isso causará, nem o impacto financeiro a favor do município, mas o projeto está aí para ser votado. Ele nos disse, conforme disse o vereador André, que ou a gente vota esse projeto ou a gente vai contribuir com a demissão de cento e sessenta e dois servidores, ou seja, taxativo. Isso, e aí que eu coloco a nossa situação, é difícil para a gente. Nós sempre votamos com o servidor. Quando votaram os doze por cento aqui, que esta Casa votou, eu votei a favor e não me arrependo até hoje. Hoje mesmo eu já ouvi dizer que é culpa desses doze por cento, não é não é não. Eu não concordo com isso porque a inflação naquele momento era de sete, o servidor ganhou apenas cinco. O que aconteceu é que a arrecadação despencou e que as coisas ficaram ruins. Aí eu vejo dizer: 'mas roubaram o dinheiro todo nosso'. Sim, pode ser que aconteceu. A CPI está aí na mão de um sujeito sério, presidida por um sujeito sério, que eu tenho certeza que ela não vai terminar em pizza, igual as pessoas comentam na rua. Ela vai dar o que ela tiver que dar. E se provado for, que coloque esses bandidos na cadeia, que resolvam o problema de outra forma. Mas a discussão hoje não é essa, a discussão hoje é somar forças. Quero quebrar o protocolo aqui para parabenizar o movimento de vocês, que está pacífico e que está forte, que está fazendo a



cidade entender. Não é só o governo não, porque nós não estamos aqui falando só de servidor não. E muita gente não compreende essa fala, mas eu sempre fui muito franco e vou continuar sendo. Nós não temos o dever de representar apenas o servidor não, nós fomos escolhidos para representar oitenta e quatro mil e quinhentos habitantes, dos quais o servidor faz parte. E tudo o que fere o servidor, fere a cidade de modo geral. Então, é difícil essa decisão porque ou corta ou demite cento e sessenta e duas pessoas de imediato, e que não resolverá o problema. Então, é muito difícil. Mas observando o movimento e entendendo o que vocês estão querendo, eu adianto que eu vou votar com vocês. Mas quero deixar ressaltado, como já foi dito aqui, que a conta disso é cara, ela está por vim. E peço, vereador, que o senhor não afrouxe nessa CPI, não afrouxe. Porque aí, vai tirar a dúvida do servidor, vai tirar a dúvida da cidade, onde houver culpado, que ele pague e corte na própria carne para que isso não volte a acontecer. Porque hoje, gente, lamentavelmente, não tem saída, eu vi lá os dados, os gráficos, o Sindicato já viu também, ele já mostrou lá os gráficos, não tem... É setenta e oito por cento de folha, sobram vinte e dois por cento porque computa ticket, computa não sei o que, não sei o que, não sei o que... O declive da receita também contribuiu para a crise. Mas se tiver erro, repito, está na mão do sujeito dos mais sérios que eu conheci até hoje e eu tenho certeza que tudo vai dar certo. Queria... Nem eu sei ler o que eu escrevo. Eu quero dizer que... Então, enfim, o fato é que voto com vocês, mas salientando que a conta é cara e naquele momento, como eu disse ali fora, ratifico a minha fala, a gente estava buscando outras alternativas que até então não encontramos, nem eu, nem os demais vereadores que conversamos com ele lá. Ele acha que tem que ser assim e que tem que ser assim. Mas nós não vamos desistir não, nós estamos buscando outros caminhos, ver se consegue eliminar mais gastos que não seja na folha e até para que





evite essa demissão. Mas vale lembrar que ele já anunciou que na sexta-feira cento e sessenta e dois servidores, sendo cento e vinte e dois do probatório, estarão desempregados. Isso nos dói. Eu estou dizendo o que ele disse. Eu estou dizendo que nós já propusemos a ele, ele já está cortando aqui nas Secretarias, cinco Secretarias estão saindo. Ele não soube nos informar o número. Nesses cento e vinte e dois probatórios estão saindo, parece que o percentual que a lei determina que é de vinte e dois, mais vinte por cento do coisa... No mínimo. Tudo bem, mas ele está fazendo. Eu não estou aqui defendendo o prefeito, eu estou dizendo que nós estamos buscando caminho. Eu estou dando o recado que ele me deu, está certo? Agora, estou dizendo que nós não vamos desistir não. Nós não vamos desistir não. Nós vamos continuar a nossa luta lá com ele, a nossa conversa, mostrando ele mais coisas que podem ser feitas antes que isso aconteça. Mas é o que está proposto aí para vim, tá?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio, deixem o vereador explicar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, gente, eu ratifico aqui o compromisso, não só meu, pelo menos sete de nós aqui estávamos conversando com ele hoje, de continuar buscando alternativas para que isso não aconteça porque eu já disse e repito, demissão não presta, demissão não é só na família, eu disse ali semana passada, estou dizendo aqui de novo, demissão é um caos para a cidade inteira, é um efeito dominó. Nós não queremos a demissão, por isso a dificuldade de votar esse projeto que eu coloquei aqui”. A plateia se manifestou. O vereador Gilson Antônio Marques: “por unanimidade, todos nós vereadores já falamos isso com ele, por unanimidade. Os sete que estiveram lá e os que não estiveram lá, tá? Mas gente... Gente eu preciso terminar meu raciocínio, certo? Eu disse que a CPI está nas mãos de um homem dos mais sérios que eu conheço. E eu



tenho absoluta certeza de que ela vai findar processando tudo aquilo que foi de errado no município para que isso não se repita e que os vereadores estão de mãos dadas para arranjar uma solução que não seja a demissão. Nós não podemos fazer esse compromisso, a caneta não é nossa nesse momento no que tange a isso. Para isso ele não depende da Câmara. No que ele depende da Câmara, vocês estão vendo aí, não passou, mas no que ele não depende da Câmara, depende é de diálogo com ele, nós não vamos desistir de fazer. Muito obrigado. Meu voto é com vocês”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Fausto Niquini”. A plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “boa noite, nobres vereadores. Boa noite, público que compõe nossas galerias. Depois, hoje, de uma reunião dos vereadores com o prefeito, infelizmente o Executivo terá que tomar medidas impopulares, tenham certeza disso. Hoje ele disse para nós que setenta e oito por cento da folha está comprometida com o pessoal. Isso é muito grave, não dá para administrar a cidade assim. Cortes, com certeza, ele terá que fazer. Hoje já começou uma boa conversa, por exemplo, extinção de Coordenadorias, redução de Secretarias, não é isso que vocês estavam sugerindo? Não é isso, desde o início? Calma, filha. Mas eu acho que é o início de uma boa conversa, o que eu falei para vocês outro dia, tem que ter diálogo, é assim. Não se resolve nada de uma hora para outra. Eu acho que cada um, nós vereadores, servidor público, tem que colocar, botar a cabeça no travesseiro e pensar. Eu não sou a favor. Eu acho que poderia fazer tudo, por último, demitir funcionário concursado, seja em estágio probatório, seja o que for. Eu acho que cada um... Eu fui contra a anulação daquele concurso da Guarda Municipal. Quantas pessoas saíram, acordaram cedo, vieram, estudaram, pediram dinheiro emprestado para vim



prestar o concurso, e do dia para a noite o concurso foi anulado. Eu sempre sou a favor do seguinte: fazer de tudo para evitar demissão do funcionalismo público, desde o início eu venho dizendo isso. E gostaria de dizer para vocês uma coisa, não estou aqui fazendo política, política eu faço desde a hora que eu acordo de manhã. Minha vida... Eu sou político, eu gosto de... O trabalho que eu faço, ser médico é ser um grande político, sabe porquê? Porque a minha vontade é fazer as pessoas felizes a cada dia. É isso que... Minha vida é essa aqui. Nunca, jamais, quero ver pessoas chateadas, aborrecidas. Mas, infelizmente, a prefeitura está inchada, as Secretarias estão inchadas, a Câmara está inchada, está certo? Então, vão ter que, infelizmente, algumas pessoas, sejam comissionadas, sejam contratadas, vão ter que perder seus cargos. E o...”. A plateia se manifestou. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “exatamente, isso aí. Não, o prefeito... Eu gostaria de evitar esse debate de vereadores com vocês porque o Regimento não permite. Vamos fazer tudo, vocês estão se comportando muito bem, estão de parabéns pelo movimento e, em homenagem a vocês e em especial a uma pessoa, colega, Dra. Margareth, eu voto com vocês. Meu voto é contra. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, como líder do PSL, eu tenho direito a falar”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra, depois eu passo para o senhor. Todos já falaram, não é? Todos já pronunciaram?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, não é sobre a questão... Senhor Presidente, questão de ordem, como líder, eu gostaria de falar”. O Senhor Presidente: “ele pediu primeiro. O vereador Nélio pediu primeiro”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu tenho impressão que a hora que o vereador Leci se pronunciar, depois a Sua Excelência, eu vou deixar por último, porque a Sua Excelência vai colher os votos nominais, aí eu quero votar e justificar logo em seguida. Pode dar a palavra para o vereador”. O



vereador Leci Alves Campos: “muito obrigado, vereador Nélio. Eu como líder do PSL, eu tenho direito à fala de qualquer assunto. Eu gostaria de conversar com vocês o seguinte, está se falando muito aqui em quem pagar a conta, está parecendo que esse projeto que dizem que deu entrada na Casa é para pagar a conta. Então, eu não quero que vocês vão para casa preocupados com isso. Primeiro, eu não participei da reunião hoje à tarde com o Executivo, eu não tenho conhecimento desse projeto de cortes de Secretarias, Coordenadorias e demissões, eu não me sinto preparado para votar esse projeto. Então, eu já adianto, Senhor Presidente, se o senhor colocar esse projeto em votação hoje, eu vou pedir vista porque as pessoas...”. O Senhor Presidente: “vereador, não está em pauta, esse projeto não está em pauta”. O vereador Leci Alves Campos: “ele não está em pauta, mas foi dito por várias pessoas que ele entraria em votação hoje”. O Senhor Presidente: “não, não senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “sim, então, nós vamos pegar a gravação e vamos ver”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Leci Alves Campos: “então, é só para deixar, pessoal, esse projeto não entrou na pauta, não vai ser discutido hoje, não vai ser votado. Porque as pessoas, às vezes, até quem está em casa assistindo pode ficar preocupado com isso, pode achar que já está em casa pagando a conta. Pessoal, eu estou dizendo no que diz respeito a esse projeto que vai dar entrada na Casa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “eu continuo com a fala. Eu não conheço o projeto, só depois de analisá-lo que eu vou me posicionar, está certo? Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o nobre colega está equivocado, o projeto chegou à Casa hoje, ele não está em votação. Na fala que nós falamos, eu, o vereador André, o vereador Fausto, o vereador Silvânio falou da mesma fala que tivemos com o prefeito lá é inerente a esse projeto que por mim já está até votado, todo



mundo já deu o parecer aqui que vai votar contra os cortes. Então, ele está equivocado, não existe outro projeto para hoje. O projeto dos cortes, das junções das Secretarias, das Coordenadorias está na Casa, nas mãos do Senhor Presidente para ele colocar em pauta o dia que ele achar que deve colocar, ele tem quarenta e cinco dias para colocar”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só uma preocupação, nós estamos votando aqui hoje é não às demissões e não às perdas de benefícios. Está ficando muito assim... Parece que nós temos culpa e os funcionários. Nós não temos culpa de nada disso não. O que está ficando é isso, parece que nós estamos votando uma coisa... Não é não, nós estamos votando é contra às demissões e contra às perdas dos benefícios, gente. E um outro negócio que está me preocupando muito é a palavra quem vai pagar a conta. Gente, eu estou com uma conta da Cemig na minha bolsa, eu que vou pagar, ela é minha, quem paga a conta é quem faz, não pode ser nós nem o servidor, é isso. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra, um momento, eu pediria silêncio. Eu quero nesta noite parabenizar a diretoria do Sindicato, a diretoria foi brava. Quero parabenizar todos funcionários. Eu também sou servidor, eu trabalhei na prefeitura quarenta anos. Tem vinte e dois anos nesta Casa que eu voto com o servidor, não seria desta vez... Porque os servidores... Vereador, eu estou com a palavra, vereador, a hora que o senhor falou eu ouvi. Eu voto com os servidores há vinte e dois anos, não seria nessa noite que eu deixaria de votar com vocês. Eu não tenho compromisso com o prefeito, eu tenho compromisso com o trabalhadores, eu também sou um servidor. Trinta e cinco milhões de arrecadação ainda é uma ótima arrecadação. O grande administrador é aquele que administra com poucos recursos, não é o caso de Nova Lima. O prefeito tem tentado colocar a culpa na Câmara. Vou ler rapidamente aqui para não cansar vocês. O prefeito tem dito que a Câmara é culpada de não ter tido a



cesta básica para vocês, disse para mim no gabinete, tinham vários vereadores lá, sete. Depois disso, é o Presidente da Liga de Futebol Amador que o campeonato não teve seu início por culpa da Câmara. E, por último, fui procurado por uma comissão do Hospital Nossa Senhora de Lourdes tentando que a Câmara encontrasse uma forma de ajudar o hospital financeiramente através da diminuição da verba destinada à Câmara. Eu respondi que a Câmara tem suas obrigações e que o repasse permitido por lei seria de sete por cento, mas sendo o nosso repasse de cinco ponto seis que representa a menos uma quantia de quinhentos e sessenta mil mensais. Sendo assim, a Câmara está fazendo a sua parte. Já disse três vezes para o prefeito: se sobrar o dinheiro da Câmara Municipal, eu não vou colocar no meu bolso, por quê? Porque o meu pai me criou, minha mãe me criou na maior pobreza, mas nos deu dignidade. Então, volto a dizer, vocês estão todos de parabéns, o Sindicato tem que lutar, o Sindicato é eleito para isso. Então, eu não acho correto que o prefeito venha colocar a culpa na Câmara. Vou frisar a vocês, nós temos direito a mais quinhentos e sessenta mil por mês. Eu, como Presidente, eu tenho os problemas aqui na Câmara, tem algumas pessoas aqui na Câmara tentando atrapalhar o meu trabalho, não vão conseguir porque eu venho aqui todos os dias trabalhar em prol de Nova Lima. Eu, para finalizar, quero pedir aos meus funcionários aqui da Câmara Municipal, os vereadores que tenham compromisso com vocês e que os funcionários daqui sejam corretos comigo porque estão tentando procurar um pingão de água no oceano para atrapalhar o meu serviço. Mas eu até fiquei satisfeito, para finalizar, que o vereador Gilson pediu as Contas da Câmara e verificou, graças a Deus, está tudo ok. As Contas da Câmara Municipal pagas passam por Leandro, Leandra, Dominginhos que é o Tesoureiro, Dra. Delma, por mim e pela Reis & Reis. Então, se errar um vão errar seis. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza:



“Presidente, o senhor vai agora... primeira votação, não é?”. O Senhor Presidente: “vou colocar em votação nominal. Em votação nominal, primeiro vereador, Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu voto é contra os cortes dos servidores públicos, voto a favor do servidor público”. O Senhor Presidente: “próximo voto, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “contra”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “contra”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “voto com o servidor, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “conforme justificativa, voto com o servidor”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “voto contra o projeto de lei 1.532, voto a favor dos servidores”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Maria Ângela Dias Lima Pereira”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “voto contra”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, como eu não falei na discussão do projeto, eu posso votar e justificar o meu voto de imediato?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu queria só dizer que o parlamento, às vezes, as pessoas que... Os vereadores, deputados, senadores, enfim, cada um tem um modo de lidar e de conduzir o seu mandato, a sua firmeza ou a sua fraqueza porque todos são diferentes. Eu estava olhando aqui, lembrei hoje aqui na Casa, eu vou para dezesseis anos na Casa, pode procurar nos Anais da Casa que vai achar quatorze votações minhas com o servidor público, quatorze. Todas as vezes que os projetos todo ano caíram aqui eu votei com o servidor público. Não vou alongar muito não, vou votar com o servidor e não posso deixar de votar porque o servidor sobra só para ele, como diz o Paulo Paim lá no



Senado, sobra só para o idoso também. O servidor tanto faz se é probatório, se é comissionado, se é efetivo, sobra só para ele, que ele que tem que pagar a conta. Então, votei quatorze, vou votar a décima quinta vez com o servidor público. Muito obrigado”.

O Senhor Presidente: “próximo voto, Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu voto pelo lúdimo direito conquistado pelos servidores, voto contra o projeto”. O Senhor Presidente: “próximo voto, vereador José Guedes”. O vereador José Guedes: “voto contra o projeto com muito prazer”. O Senhor Presidente: “dez votos contra o projeto deliberado pelo prefeito. Resultado da votação: dez a zero. Por deliberação plenária, coloco em segunda votação o Projeto de Lei nº 1.532/2015, autoria do Poder Executivo, que ‘Dispõe sobre a revogação das Leis Municipais nº(s) 2.445, de 18/07/2014, 2.250, de 25/01/2012, 2.242, de 28/12/2011, a revogação do artigo 1º da Lei Municipal nº 2.188, de 27/12/2010, a alteração das Leis Municipais nº(s) 2.330, de 23/05/2013 e 2.419, de 29/04/2014, além de dar outras providências’. Em sua segunda votação, Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “contra”. O Senhor Presidente: “André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu já falei, vou reiterar, mas antes de votar eu queria falar uma coisa aqui rapidinho, é um trecho do livro ‘Grandes Sertões: Vereda’, de Guimarães Rosa, que fala assim: ‘o correr da vida embrulha tudo. A vida é assim, esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem’. Então, essa é uma fala do Guimarães Rosa e que eu comungo, a gente tem que ter coragem para dizer a verdade para o povo. Ninguém aqui quer demitir ninguém, ninguém aqui... Principalmente nós vereadores recebemos pedidos de emprego diariamente, vários, todos os gabinetes aqui estão lotados de currículos. Então, a gente não quer que se demita nem servidor concursado muito menos cortar benefício e nem





comissionado, embora eu não tenha nenhum cargo comissionado lá, eu também não me alegro que se demita servidor comissionado não, porque como disse o vereador todos são servidores, como disse o vereador Nélio. Agora, a realidade é que nós estamos votando o não ao corte dos benefícios, mas discutimos isso porque queríamos evitar demissões, que foi a fala do prefeito. Então, quando nós estamos discutindo isso, na verdade, não é porque aqui alguém quer cortar benefício não, ninguém tem prazer em cortar benefício não, a verdade é que a gente não quer que os outros sejam mandado embora. Eu tenho certeza que se tiver estágio probatório aqui na plateia, saiu frustrado hoje daqui. Então, é isso que tem que ficar bem claro. E como eu não tenho nada preso com ninguém, então, que seja dita a verdade. Essa é a minha fala, obrigado, e eu voto contra o projeto”. O Senhor Presidente: “próximo voto, vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “contra o projeto”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “a favor do servidor”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “contra o projeto”. O Senhor Presidente: “próximo voto, Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “contra o projeto 1.532”. O Senhor Presidente: “Maria Ângela Dias Lima Pereira, próximo voto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “contra o projeto”. O Senhor Presidente: “Nélio Aurélio, próximo voto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “voto a favor do servidor, é evidente que contra o projeto”. O Senhor Presidente: “Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “contra o projeto, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu queria dizer para vocês que eu vou votar neste momento e vocês virão aonde foi o dinheiro, a CPI está na Câmara. Teve uma reunião do Esporte, eu caí duro, o que nós vimos. Aonde foi o dinheiro? Foi pelo ralo, foi pela desonestidade. Então, a CPI... Eu confio na Comissão,



que aquele culpado terá que pagar a conta. Voto contra. Projeto rejeitado por dez votos. Agradeço vocês pela compreensão, pelo modo que comportaram, muito bem, parabéns”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu tenho uma questão de ordem, só um minuto. Eu estou dispensando o Grande Expediente que eu estava inscrito porque eu preciso sair. Muito obrigado, Senhor Presidente. Estou dispensando a minha voz no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “sim senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu também, Senhor Presidente”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que o Executivo junto à Secretaria responsável envie a esta Casa todo processo licitatório para contratação da empresa, empresa contemplada, valor pago em espécie e forma de premiação dos campeões para realização do Campeonato Nova-limense 2015. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu peço só para consertar aí, não é 2015 (dois mil e quinze), foi o Campeonato Nova-limense 2014 (dois mil e quatorze). Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria à Secretária para fazer a correção”. Requerimento aprovado por nove votos. 2) Aatoria do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Municipal providencie junto à Secretaria competente a construção de uma praça pública no espaço da antiga Mina do Gaia, às margens da Rua Isaura Rodrigues Wenceslau, no Bairro Honório Bicalho. Aprovado, nove votos. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu queria fazer um requerimento verbal. Eu gostaria de... Que seja solicitado... O meu requerimento, que amanhã eu vou formalizar para entregar na Casa, é que seja solicitado à Secretaria de Cultura a justificativa porque nenhuma banda de música de Nova Lima recebeu subvenção no ano de 2015, União Operária, Sagrado Coração de Jesus e Santa Efigênia”. Aprovado, nove votos”. No Grande



Expediente, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu vou ser breve, vereadores, não vou demorar. Senhor Presidente, colegas vereadores. Eu quero, neste momento, comunicar à Presidência desta Casa que estou afastando da Vice-Presidência da Mesa Diretora. Não posso mais tolerar a maneira como Vossa Excelência dirige esta Casa de maneira arbitrária. A minha consciência me recomenda que eu devo afastar de qualquer responsabilidade sob seu comando. Desde a posse da Mesa Diretora não houve sequer uma reunião. Ao longo do ano eu tenho cobrado insistentemente a prestação de contas, já que esta é uma das nossas funções enquanto vereadores. Até hoje não obtive respostas satisfatórias porque... Senhor Presidente, não venha me dizer que essa resposta está no Portal da Transparência. Portal da Transparência que a maioria das pessoas não consegue identificar. E eu quero lembrar aqui, Senhor Presidente, uma frase do ex-Presidente desta Casa, José Alves de Andrade, o Meio Quilo: ‘na política papel aceita tudo dos irresponsáveis no trato do dinheiro público’. A gente não sabe o que se paga nesta Casa, para quem se paga nesta Casa. Segundo o Regimento, pode ser que a prestação ocorra no final do mandato, de acordo com o nosso Regimento, artigo 32, inciso 16, e eu não vou assumir essa responsabilidade, uma vez que jamais fui consultada para qualquer tomada de decisão. Não concordo. Não concordo com a maneira que Senhor trata as contas desta Casa, sem prestar informação nenhuma a vereador, à Mesa Diretora. É necessário, Senhor Presidente, que essa prestação de contas... Ela deveria ser mensalmente. Porque, eu já falei antes, não são palavras minhas, são palavras do ex-prefeito Vítor Penido: ‘hoje, o orçamento da Câmara Municipal é de trinta milhões ano. Maior que o orçamento de mais de oitenta e cinco por cento dos municípios do Estado de Minas Gerais’. Vossa Excelência não dá satisfação nenhuma da movimentação de dinheiro nessa Casa. Por isso, eu prefiro



afastar. Eu não quero deixar para os últimos momentos que a gente estiver aqui, nesta Casa, no final do ano de 2016, estar assinando algo que eu não compartilhei, algo que eu não sei como é que é feito aqui nesta Casa. E eu gostaria, vereadores, falar mais uma coisa para vocês. Como se não bastasse isso tudo, nos últimos dias, um dos meus assessores, servidor concursado da prefeitura, e cedido para trabalhar no meu gabinete, foi alvo de uma atitude de abuso de poder, tendo sua cessão interrompida de forma totalmente arbitrária e sem o meu conhecimento. O Presidente desta Casa devolveu para a Prefeitura Municipal de Nova Lima um funcionário cedido para o meu gabinete. Sem ao menos me comunicar e comunicar ao funcionário. Será que o Senhor conhece esse funcionário? Será que o Senhor sabe se ele é alto, magro, baixo, gordo, usa óculos ou não? O Senhor não sabe. O Senhor fez de maneira arbitrária e sem me consultar. E o pior, quando nós ficamos sabendo, sete dias depois, o funcionário pediu uma cópia da devolução dele para a prefeitura, foi negada a ele a cópia do documento. Eu vim aqui e pedi a cópia do documento, foi negada para mim também a cópia do documento. O assessor de recursos humanos teve a coragem de me dizer assim: ‘eu vou ligar para o Presidente e saber se ele autoriza a senhora receber esse documento’. Documento do meu gabinete. E aí, eu sinto muito, eu tive que falar para o assessor: ‘se o senhor não me der esse documento, estou chamando a polícia e fazendo um B.O.’. Então, gente, diante disso, eu não posso ficar mais na Mesa Diretora, diante disso tudo que eu falei. A minha consciência não permite que eu fique mais ocupando essa cadeira de Vice-Presidência da Casa. E o mais triste é que não é só o meu servidor que é cedido da prefeitura para trabalhar nesta Casa não. Nós temos outros servidores cedidos para trabalhar nesta Casa, da prefeitura. Sabe qual a justificativa que o assessor de recursos humanos me deu, quando eu perguntei porque que o meu funcionário está sendo devolvido? Ele me



respondeu: ‘economia’. Economia com o dinheiro do meu gabinete? Não pode. Só passar para o senhor... Economia com o meu gabinete? Não. E aí eu falei assim: ‘gente, eu faço, eu coloco no meu gabinete quem eu quiser’. Olha, hoje, cachorro é muito bem tratado. Tem os pet shop, que você pode deixar o cachorro para dormir lá, passar as férias lá. Daqui a pouco, cachorro tem CPF, tem identidade. E aí, se tiver CPF e identidade, eu posso até contratar um cachorro para trabalhar no meu gabinete porque a verba do meu gabinete é minha, eu faço dela o que eu quiser. Faço dela o que eu quiser. Então, sinceramente, me sinto incomodada de sentar aqui nesta cadeira como Vice-Presidente desta Casa, não quero pagar a conta não, gente, lá na frente não. Não quero, não quero pagar a conta lá na frente. Nós não sabemos o que se gasta nesta Casa. Está lá no portal. Gasta-se com consultoria. Que consultoria? Alguém sabe a consultoria que foi chamada? Está lá, paga-se consultoria. Tem que ser mais claro, tem que ser transparente. Gente, são dois milhões, quatrocentos e vinte mil por mês. Então, gente, é muito sério. O trato com o dinheiro público é muito sério. Por isso, Senhor Presidente, eu estou me afastando do cargo de Vice-Presidência desta Casa. E que o Senhor tome as medidas necessárias”. O Senhor Presidente: “encerrado o prazo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “obrigada”. No Grande Expediente, o vereador Gilson Antônio Marques: “vou abrir mão da minha fala para falar em cima da fala da vereadora, minha colega. Eu, sinceramente, estou surpreso. Não era de meu conhecimento e nem deveria ser que a senhora tomaria essa medida. Mas eu não posso compactuar com uma parte da fala, onde disse que ele não presta as contas. Eu pedi as contas e recebi. Bem verdade, eu não tenho ainda um veredito definido porque entendo pouco dessas coisas e passei para a minha contadora de longas datas, eu fui comerciante mais de vinte anos, e a minha contadora é também advogada e está dando uma analisada



para me dizer se está certo ou se está errado. Mas que eu recebi, eu recebi. Quando eu critiquei aqui o funcionalismo que estava atoa aí, folgando, em cargo comissionado, eu também recebi a resposta por escrito, levantou as questões e me deu por escrito. Tenho lá as minhas diferenças, nossos problemas, todo mundo sabe disso, mas que a justiça seja feita, as prestações de contas que eu pedi, elas chegaram em minhas mãos e a denúncia que eu fiz do servidor folgado aí, eu também recebi a resposta por escrito. Então, nessa parte, senhora vereadora, eu não posso compactuar. Agora, respeitar a decisão da senhora é claro, óbvio. Eu participei dessa conversa, a senhora comungou essa conversa comigo. Tem diversas razões para isso, não a de não prestar contas. Só queria dizer isso, eu vou abrir mão da outra fala minha só para fazer esse comentário. Senhor vereador, eu já tive problema aqui por conceder um aparte no Grande Expediente. Eu vou devolver a fala ao Presidente e o senhor peça a fala a ele. O senhor, por favor, me entenda. Muito obrigado”. No Grande Expediente, o vereador José Guedes: “eu quero dizer que eu não vou ceder aparte e quero dizer que eu estou inscrito aqui no Grande Expediente. Quero dizer que eu estou fazendo um serviço sério aqui e as coisas erradas, doa em quem doer, eu vou corrigir. Quero dizer para a vereadora que seu filho trabalha lá na prefeitura irregular, que a senhora colocou a sobrinha do prefeito para trabalhar no gabinete da senhora irregular. Eu pedi à senhora que devolvesse ela para a prefeitura e o prefeito me pediu que era para mim deixar ela aqui. Eu falei: ‘prefeito, eu não faço isso porque as coisas vão cair em cima deste vereador e do senhor também’. Eu chamei a senhora algumas vezes para reuniões, a senhora não compareceu. Inclusive, tenho como testemunha aqui o Silvânio Aguiar. Ligou para a senhora, a senhora não compareceu. A senhora comparece só quando a senhora tem interesse, da senhora. Outro dia, lógico. Eu disse hoje aqui que eu tive um pai e uma mãe, doze



irmãos pobres, mas até hoje eu moro em Nova Lima, que é uma raridade um vereador estar aqui, nunca tive problema com a justiça. A CPI vai apurar muita coisa, tem muita gente que já não está dormindo. Eu sei, não vou ficar relatando aqui, citando nomes. E as contas da Câmara estão abertas para qualquer vereador. O Gilson me pediu, eu concedi. Volto a frisar que todas as contas aqui da Câmara passam por uma firma que ganhou a licitação, por mais quatro funcionários e por mim. Se pagar centavos aqui, eu pergunto ao Dominginhos: ‘para onde é destinado esse pagamento?’. Eu confio muito no meu tesoureiro, trabalhou na prefeitura, aposentou em licitação, tesoureiro, nunca teve o seu nome manchado, por isso que eu coloquei ele para trabalhar comigo. Outro dia, há uns vinte dias, vinte e cinco dias atrás, a senhora me desrespeitou, me chamando de Eduardo Cunha, Presidente da Câmara Federal. Eu fiquei muito chateado. Eu sou Eduardo Cunha na bravura, na honestidade, na desonestidade não. Eu até admirei ele pela bravura dele porque tocar aquele inferno lá não é fácil. Quero dizer para a senhora que o funcionário requisitado pela senhora aqui, ele está ilegal, vou dizer por quê. Estava ilegal, vou dizer por quê. Porque ele foi cedido para a Casa, para a Câmara Municipal, não para o gabinete da senhora. Devolvi e devolvo. E quero dizer que a senhora citou aí que tem dois funcionários da prefeitura ilegais aqui, não tem. Ela disse que tem dois ou três ou meia dúzia aí ilegais. Os que estiverem ilegais, eu estou implantando o crachá aqui, a roleta está aí. E espero que os vereadores concordem comigo, me ajudem nesta tarefa de fiscalizar quem é quem aqui dentro. Doa em quem doer, ela vai funcionar. Já fui lá Ministério Público, tudo em Nova Lima quando aperta, a gente tem que ir no Ministério Público. Já expliquei à doutora. Liberou o pessoal que vai trabalhar aqui porque, doa em quem doer, eu não tenho culpa, eu estou aqui há sete meses. Tem pessoas que nunca entraram na Câmara e ganham sete mil. Eu não posso



concordar porque eu trabalho demais. Então, é muita injustiça o que estão fazendo comigo, eu não sou de abaixar a cabeça para ninguém. Às vezes, eu fico até doente porque é tanto compromisso aqui na Câmara. E volto a dizer que a senhora mesma reclamou do problema de vazamento, de pingueira aqui, a senhora e o Coxinha. Eu tenho que reformar, não posso deixar pingueiras aqui. Se sobrar o dinheiro, eu volto a dizer para a senhora: voltará tudo para o município, não colocarei no meu bolso. Eu não vou sujar meu nome, eu não quero ficar rico, eu não sou rico. A vida toda eu respeitei os meus irmãos, são onze irmãos para eu respeitar. Eu chego nos meus irmãos, chego e falo o que eu quiser, corrijo eles o tempo todo. Se errarem não é por minha culpa. Até hoje, sessenta e nove anos e meio, eu até hoje não tenho o meu nome manchado não. Apesar que a luta aqui é muito difícil. Eu não posso concordar que um funcionário que ganha doze mil reais aqui dentro fica fazendo fofoca o dia inteiro contra este Presidente. A senhora não está com a palavra, eu escutei a senhora. A senhora falou muita mentira aí e eu escutei. A senhora falou mentira”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não falei mentira”. O vereador José Guedes: “a senhora poderia ficar quietinha aí porque eu estou com a palavra, eu ouvi a senhora, a senhora não tem direito, a senhora sabe, a senhora tem que respeitar a palavra do vereador. Aqui na Câmara está difícil para mim, sabe porquê? Porque eu não devo ao Cassinho nada, eu não devo ele nada. Eu estou com a palavra, a senhora me respeita. Eu não devo Cassinho nada, não devo aos ex-prefeitos nada. O Cassinho, para finalizar, outro dia eu recebi... Eu sou um vereador trabalhador, eu sou de comunidade pobre. Ele não me atende para pirraçar. Alguns vereadores foram lá e falaram com ele: ‘Cassinho, você não vai fazer nada para o Zé Guedes’. Não é para mim não, eu peço é para a comunidade. Eu não tenho filho lá na prefeitura, eu tenho minhas duas irmãs lá concursadas, vão aposentar agora. Eu não





tenho apadrinhamento, eu não tenho carro lá dentro, eu não tenho aluguel, eu não tenho ninguém lá dentro, mas eu sei que tem os privilégios. Então, quando a gente é correto, é contra o prefeito aqui, chove de gente em cima de você. Você não pode... Você fica até sem respirar. Mas eu vou continuar, mesmo prejudicando a minha saúde, eu vou continuar com pulso firme aqui. Vocês verão que eu vou agir, eu vou agir aqui dentro, estou agindo. Agora, eu não posso concordar quando a vereadora diz sobre desonestidade. Eu não posso, eu sou honesto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não falei desonestidade”. O vereador José Geraldo Guedes: “a senhora não está com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não falei desonestidade”. O vereador José Geraldo Guedes: “a senhora não está com a palavra, fique quietinha aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Senhor que está colocando palavras em minha boca”. O vereador José Geraldo Guedes: “a senhora fica caladinha. Está vendo? Olha a vereadora que nós temos aí, ela não respeita. A senhora gritou aí, o tempo todo nos corredores, sobre o caso do rapaz. Eu não tenho nada contra o rapaz, ele estava ilegal. A partir de amanhã, se ele estiver legal, ele pode vim. Então, eu não posso concordar que a sobrinha do prefeito trabalhe aqui dentro. Não posso. Está errado. A senhora me dá licença”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou algo fora do microfone e não pudemos registrar. O vereador José Geraldo Guedes: “a senhora está errada, a senhora está errada de ficar retrucando. A senhora fica caladinha aí, na próxima reunião a senhora fala o que a senhora quiser. Então, gente, pediria desculpas porque eu não posso... Se eu for para a minha casa e não falar as coisas, rebater as mentiras aqui, eu não vou dormir. Vou encerrar e quero dizer que a eleição para Vice-Presidente, quinta-feira, dia 27, às dezoito horas, aqui na Câmara. Espero que o eleito me ajude. Os vereadores serão avisados oficialmente amanhã a data e a hora.



Obrigado. Me desculpem porque se eu não rebater isso aí, eu vou para casa... Eu fico doente. A senhora me dá licença. Encerrada a reunião. Obrigado, boa noite”.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---